



Enock Sampaio (de terno), presidente da associação, e os moradores Geraldo Madeira, Maria das Graças e Marcelo Rosa (de bicicleta) defendem mudança no trânsito

MORADORES QUEREM VIADUTO EM CAMBURI

Obra seria perto do Hotel Canto do Sol e serviria para desafogar trânsito

✎ **MAÍRA MENDONÇA**
mmendonca@redgazeta.com.br

Seja no início da manhã ou no fim da tarde, o trânsito nas avenidas Norte-Sul e Dante Michelini, em Vitória, não dá folga. E, se para quem passa pelo local a situação já é estressante, para os moradores de Jardim Camburi ela já se tornou insustentável. Incomodados com a dificuldade de acesso ao bairro, eles se organizam para pedir à prefeitura a implantação de um viaduto no local.

A ideia, segundo o presidente da Associação Comunitária de Jardim Camburi, Enock Sampaio, é que o viaduto seja cons-

truído nas proximidades do Hotel Canto do Sol. Para ele, a medida beneficiaria não só quem vive na região, como também quem trafega de Vitória para a Serra e vice-versa.

“Hoje o bairro é utilizado como rota de fuga para essas pessoas. Eles entram em Jardim Camburi para fugir da grande quantidade de sinais nas avenidas. Como no viaduto não há sinais de trânsito, os motoristas podem passar direto”, justifica o presidente, que também pontua a necessidade de um alargamento da pista no local.

“PODE PIORAR”

Outra preocupação é que a conclusão das obras de ampliação do Aeroporto, prevista para setembro, amplie o congestionamento.

SOLUÇÃO

“Com o viaduto, os motoristas vão poder seguir direto, sem parar em sinais. Jardim Camburi hoje é rota de fuga”

ENOCK SAMPAIO

Presidente da Associação de Moradores

“Existe um projeto de modificação da Avenida Adalberto Simão Nader, mas ela não deve ficar pronta junto com o aeroporto. Com isso, esse fluxo que normalmente passaria pela Avenida Fernando Ferrari vai acabar migrando para Jardim Camburi para chegar ao aeroporto. Se hoje já é caótico, até o fim do ano pode ser que piore”, argumenta Enock.

Enquanto isso, os moradores temem também por sua segurança, já que o intenso fluxo dificulta a travessia. “Eu evito sair sozinha com meus filhos para ir à praia porque é difícil atravessar em horários de pico,

tem que ser muito rápido”, reclama Maria das Graças Lima Pordeus, de 36 anos.

A cabeleireira morou por 14 anos em Jardim Camburi e depois mudou-se para São Paulo, onde viveu por cinco anos. Há três meses ela retornou ao bairro com a família e já percebe as diferenças. “O trânsito aumentou muito. Naquele tempo a gente não sentia tanto o impacto”.

Ciclista profissional, Marcelo Rosa, 36, também alerta para a dificuldade de quem usa a bicicleta como transporte. “Mesmo com a ciclofaixa fica difícil, pois há muitos carros, fica perigoso”.

OUTRO LADO

Prefeitura avalia a sugestão

✎ A Prefeitura de Vitória afirma que a solicitação dos moradores será avaliada e enfatizou que sugestões para a melhoria da cidade são bem-vindas. Em nota, o município diz que está em constante diálogo com a comunidade “ouvindo todas as sugestões dos moradores e construindo soluções de forma compartilhada”.